

## **DIMENSÕES DOS CORPOS SUBJETIVADOS NA OBRA ROUTLEDGE HANDBOOK OF PHYSICAL CULTURAL STUDIES\***

**João Paulo Marques**

joão.torrejais@gmail.com

**Antonio Carlos Monteiro de Miranda**

antoniomonteirouem@gmail.com

**Larissa Michelle Lara**

lmlarauem@gmail.com

**Universidade Estadual de Maringá (UEM)**

### **RESUMO**

O presente texto explora e discute problemáticas relacionadas ao tema 'corpos subjetivados' a partir de referenciais do campo de estudo Physical Cultural Studies (PCS), presentes na obra Routledge Handbook of Physical Cultural Studies, organizada por Silk, Andrews e Thorpe (2017). As incursões teórico-analíticas desenvolvidas ampliam e potencializam leituras acerca dos corpos subjetivados, impulsionando reflexões no campo da educação física brasileira.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Corpo; Educação Física; Cultura Física; PCS.

## **INTRODUÇÃO**

O interesse em pesquisar o tema dos corpos subjetivados surge em meio a leituras e estudos desenvolvidos junto ao Grupo de Pesquisa Corpo, Cultura e Ludicidade (GPCCL/UEM/CNPq), os quais possibilitaram problematizar questões no tocante ao corpo, à cultura física e às diferentes abordagens no campo de estudos conhecido como *Physical Cultural Studies*-PCS (LARA; RICH, 2017). Para tanto, foi necessário recorrer a estudos desenvolvidos e disseminados por pesquisadores ligados ao PCS, os quais têm preconizado discussões e debates inspiradores e provocativos no âmbito do corpo. Por meio desses estudos, identificamos o corpo como importante elemento da cultura física, o qual é tratado em suas dimensões contextual (histórica, política, tecnológica, cultural) e em sua diversidade (étnica, de classe, de deficiência, de gênero).

Michael Silk, David Andrews e Holly Thorpe, organizadores da coletânea *Routledge Handbook of Physical Cultural Studies* (2017) convidam-nos ao entendimento da cultura física como uma abordagem relacional e pluralista que se manifesta por meio de várias expressões de um *embodiment*<sup>1</sup> ativo, ou (in)ativo

\* Pesquisa financiada pela Fundação Araucária-PR por meio de concessão de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC).



## DOS CORPOS SUBJETIVADOS NO PCS

A esse implemento transdisciplinar interpõe-se uma adesão do pesquisador a uma posição teórica singular que exige um envolvimento crítico com a teoria, reconhecendo suas margens de ação e retrabalhando suas inadequações no compromisso de informar o engajamento empírico e interpretativo, como Silk, Andrews e Thorpe (2017) propõem na dimensão teórica. Essa condição se manifesta quando Bairner

**1** Dada a inexistência de termo dimensional correlato na língua portuguesa, o termo *embodiment* – frequentemente adotado no Brasil em sua expressão original de língua inglesa no campo da produção em arte – foi mantido com o entendimento de que seu sentido “[...] sugere a percepção do sujeito em sua dimensão holística a partir de um corpo vivido, experimentado, incorporado, encontrado em si mesmo e na relação com o outro, percebido como um composto unitário relacional entre matéria, desejo, consciência, emoções e subjetividade” (LARA; RICH, 2017, p. 1312).

(2017) amplia sua concepção de classe para análises de fenômenos atuais no contexto esportivo devido a sua condição definitiva nos estilos de vida. Outros exemplos são o retorno às origens do entendimento de gênero (EVERS; GERMON, 2017) no intuito de se evitar equívocos e/ou reducionismos em abordagens que focalizam – como as análises *queer* do esporte – primária e unicamente a homofobia e a transfobia, desconsiderando intersecções do colonialismo e da produção da sexualidade moderna, como apontam Chawansky e Itani (2017).

O compromisso transdisciplinar e teórico do pesquisador compromete-se fundamentalmente com a dimensão política do PCS e com o avanço das formações sociais em que se localiza. A política da prática intelectual do PCS preocupa-se em discernir a distribuição, as operações e os efeitos das relações de poder e reconhece a divisão das sociedades ao longo de linhas hierarquicamente ordenadas de diferenciação, pautadas em normas de classe, etnia, gênero, capacidade, geracionais, nacionais, raciais e/ou sexuais. As orientações políticas do PCS devem problematizar as “desigualdades ou injustiças socioculturais; vantagens ou desvantagens; habilitações ou restrições; empoderamentos ou desempoderamentos” (SILK; ANDREWS; THORPE, 2017, s/p, tradução nossa). Daí a perspicácia das afirmações enfaticamente dispostas na pesquisa de Howe (2017) no sentido de que somente ao abraçar a natureza física ou antes sensual (estritamento sensório do pesquisador com seu contexto e objeto) das manifestações físicas é que o pesquisador PCS pode se envolver radical e moralmente com sua prática.

Essa dimensão qualitativa enfatiza as oposições do PCS em relação às práticas preditivas, algo que se materializa na pesquisa de Carrington (2017), por exemplo, ao abordar as influências do percurso do boxeador Muhammad Ali em diversos contextos, visando explicar as relações entre verdades históricas, saberes sobre corpos negros e formulação de políticas culturais negras. Concomitantemente, esse esforço mobilizado por ele, assim como pelos demais pesquisadores abordados, cumpre a objetivação da dimensão pedagógica do PCS que se direciona a capacitar indivíduos e grupos a discernirem, desafiar e potencialmente transformarem as estruturas e relações de poder existentes no âmbito da cultura física (SILK; ANDREWS; THORPE, 2017). Os esforços desses pesquisadores em elucidar os mecanismos/processos pelos quais os corpos se tornam subjetivados refletem os valores do PCS, enraizados em um intelectualismo humanista motivado pela identificação e eliminação de disparidades e desigualdades na luta por justiça social. Ademais, as pesquisas analisadas nesse estudo constantemente promovem a dimensão autorreflexiva do campo sociológico da cultura física, no qual os compromissos morais e políticos que motivam os pesquisadores são explicitados pelas escolhas e promulgações das respectivas pesquisas (SILK; ANDREWS; THORPE, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando retomamos a projeção pedagógica do PCS ao buscar impactar comunidades de aprendizado acadêmicas, escolares e públicos mais amplos, ressignificando normativas e valores socioculturais dessas subjetividades de pensamento sobre os corpos, engajamo-nos no movimento que os pesquisadores do PCS seguem em meio às contextualidades dos corpos e culturas físicas estudados.

Com esse recorte analítico explorado ao longo da pesquisa objetivamos refletir acerca de problemáticas relacionadas aos corpos subjetivados a partir de pesquisas constituintes de parte da coletânea *Routledge Handbook of Physical Cultural Studies*. Esse e outros estudos sobre o PCS propostos pelo GPCCL ampliaram nossos olhares para a dialética simultânea de saberes que transpassam e estruturam abordagens do corpo, da cultura física e da educação física. Com isso, intensificamos a necessidade de perceber como esses corpos subjetivados se deflagram em diferentes práticas corporais e em meio a distintos modos de controle e regulação do corpo, noções que nos apresentam ‘sensualmente’ pela temática proposta para a XXI edição do CONBRACE e que possibilitam problematizar as limitações para a atuação com e por meio do corpo em educação física, enfatizando a importância de propostas reflexivas como “o que pode o corpo no contexto atual?”.



## **DIMENSIONS OF SUBJECTIFIED BODIES IN THE WORK ROUTLEDGE HANDBOOK OF PHYSICAL CULTURAL STUDIES**

### **ABSTRACT**

This paper explores and discusses issues related to 'subjectified bodies' from the references of the field of study called Physical Cultural Studies (PCS). This book has been organized by Silk, Andrews and Thorpe (2017). Theoretical-analytic approaches have broadened and enhanced conceptions of bodies in physical education as well as physical culture.

**KEYWORDS:** *Body; Physical Education; Physical Culture; PCS.*

## **DIMENSIONES DE LOS CUERPOS SUBJETIVADOS EN LA OBRA ROUTLEDGE HANDBOOK OF PHYSICAL CULTURAL STUDIES**

### **RESUMEN**

El presente artículo explora y discute problemáticas relacionadas a los "cuerpos subjetivados" a partir de referenciales del campo de estudio Physical Cultural Studies (PCS) en la obra Routledge Handbook of Physical Cultural Studies, organizada por Silk, Andrews y Thorpe (2017). Las incursiones teórico-analíticas ampliaron y potenciaron concepciones sobre cuerpos en educación física, así como en cultura física.

**PALABRAS CLAVES:** *Cuerpo; Educación Física; Cultura Física; PCS.*

### **REFERÊNCIAS**

- BAIRNER, A. Classed bodies. In: SILK, M.; ANDREWS, D. L.; THORPE, H. (Orgs.). *Routledge handbook of Physical Cultural Studies*. London and New York: Routledge International Handbooks, 2017.
- CARRINGTON, B. Raced bodies and black cultural politics. In: SILK, M.; ANDREWS, D. L.; THORPE, H. (Orgs.). *Routledge handbook of Physical Cultural Studies*. London and New York: Routledge International Handbooks, 2017.
- CHAWANSKY, M.; ITANI, S. Sexualized/sexed bodies. In: SILK, M.; ANDREWS, D. L.; THORPE, H. (Orgs.). *Routledge handbook of Physical Cultural Studies*. London and New York: Routledge International Handbooks, 2017.
- EVERS, C.; GERMON, J. Gendered bodies. In: SILK, M.; ANDREWS, D. L.; THORPE, H. (Orgs.). *Routledge handbook of Physical Cultural Studies*. London and New York: Routledge, 2017. p. 142–149.
- HOWE, P.D. (Dis)abled bodies. In: SILK, M.; ANDREWS, D. L.; THORPE, H. (Orgs.). *Routledge handbook of Physical Cultural Studies*. London and New York: Routledge International Handbooks, 2017.
- LARA, L. M.; RICH, E. Os estudos de cultura física na Universidade de Bath-Reino Unido: dimensões de uma abordagem muito além da fisicalidade. *Movimento*, v. 23, n. 4, p. 1311–1324, 2017.
- LARA, L.M., et al. Resenha de Routledge Handbook of Physical Cultural Studies. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (prelo), 2018.
- MCCUAIG, L.; ENRIGHT, E.; MACDONALD, D. Young bodies. In: SILK, M.; ANDREWS, D. L.; THORPE, H. (Orgs.). *Routledge handbook of Physical Cultural Studies*. London and New York: Routledge International Handbooks, 2017.
- PHOENIX, C. Ageing bodies. In: SILK, M.; ANDREWS, D. L.; THORPE, H. (Orgs.). *Routledge handbook of Physical Cultural Studies*. London and New York: Routledge International Handbooks, 2017.
- SILK, M.; ANDREWS, D. L.; THORPE, H. (Orgs.). *Routledge handbook of Physical Cultural Studies*. London and New York: Routledge International Handbooks, 2017.

